

MEIO AMBIENTE Estudo do governo diz que até o final deste ano 22,7% da área do Estado estará sem cobertura vegetal

Desmatamento em RO aumenta 20,6%

MARCOS PIVETTA
da Reportagem Local

A área total desmatada em Rondônia aumentou 20,6% nos últimos dois anos, segundo estudo da Secretaria de Estado do Desenvol-

vimento Ambiental daquela unidade da federação.

Até 94, 4.267,228 hectares tinham sido desmatados no Estado. No final do ano passado, a área com floresta destruída já alcançava 5.149.386 hectares, equivalentes

a 21,6% do território total de Rondônia.

“Até o final deste ano, prevemos que a área total desmatada deve atingir 5,4 milhões de hectares, representando 22,7% do território do Estado”, disse o engenheiro flo-

restal Eraldo Matricardi, funcionário da secretaria e um dos autores do estudo.

Além da secretaria, o trabalho contou com a colaboração do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e

do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis).

Segundo Matricardi, o pior período de desmatamento foi entre 93 e 95, época em que a economia do país voltou a crescer significati-

vamente. “Nesse período o desmatamento foi realmente elevado em relação aos anos anteriores”, disse o engenheiro florestal.

Os principais motivos apontados para o avanço do desmatamento foram o crescimento da pecuária extensiva e novas ocupações em áreas próximas a rodovias, como a BR-429 e a BR-421.

Para fugir da reforma agrária, alguns donos de latifúndios que tinham terras com vasta cobertura vegetal também promoveram novos desmatamentos a fim de dar algum uso a parte de suas terras.

Matricardi disse que a taxa de desmatamento deste ano deve ser maior ou menos semelhante à de 1996 — cerca de 270 mil hectares.

“Há uma tendência à estabilização da taxa, mas o problema é que essa estabilização se dá num nível muito alto”, disse Matricardi.

Se continuar desmatando anualmente cerca de 270 mil hectares, Rondônia perderá a cada 12 meses uma área de floresta equivalente a 1,1% do tamanho do Estado.

Para Roberto Smeraldi, diretor do escritório brasileiro da entidade ambientalista Amigos da Terra, o aumento do desmatamento em Rondônia indica que o mesmo deve estar acontecendo em outros Estados da Amazônia.

“A situação é muito preocupante. O aumento de desmatamento também deve estar ocorrendo em outros Estados, como Pará, Acre e Mato Grosso”, disse Smeraldi.

Os dados do estudo foram feitos a partir da análise de imagens do satélite Landsat, o mesmo usado pelo Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) para calcular desmatamento na Amazônia.

Pode haver discrepâncias entre os dados do estudo da secretaria e os do Inpe, porque as entidades usam metodologias diferentes na análise das imagens do Landsat.

As áreas desmatadas pela ação das madeireiras não são captadas pelo Landsat, disse o engenheiro florestal Matricardi.

Dados de 95 e 96 saem em 10 dias

da Reportagem Local

O Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) informou que os novos dados sobre desmatamento em toda a Amazônia Legal nos anos de 95 e 96, que deveriam ser divulgados nesta semana, somente estarão prontos daqui a cerca de dez dias.

Segundo Thelma Krug, coordenadora geral do observatório da Terra, responsável pelo levantamento sobre desmatamento, o atraso no complemento do trabalho se deve a dificuldades na interpretação das imagens do satélite Landsat.

“Já conseguimos caracterizar a extensão do desmatamento, mas, devido à existência de nuvens em algumas imagens do satélite, não podemos dizer qual foi a taxa de desmatamento de um ano e qual foi a de outro”, disse Thelma.

Ela disse não ter condições de adiantar se as taxas de desmatamento nos últimos dois anos são crescentes ou decrescentes em relação aos anos anteriores.

O último dado global de desmatamento na região é de 94 e indicava uma taxa de desmatamento anual de cerca de 1,5 milhão de hectares — um índice superior ao verificado no início da década.

Thelma negou que o Inpe esteja adiando de propósito a divulgação dos novos dados de desmatamento na Amazônia para depois do término da convenção internacional das Nações Unidas sobre clima, que começa amanhã em Kyoto, Japão, e se encerra dia 10 — insinuação feita por algumas entidades ecológicas.

“Não é nada disso. O trabalho ainda não está terminado”, disse Thelma. “Além disso, vamos ser massacrados de qualquer jeito se houver aumento na taxa de desmatamento da Amazônia. Não são dez dias que farão a diferença.”

fsp
30/11/97 3-8
R19